

Prefácio para *A Economia dos Bispos*

Luiz Carlos Bresser-Pereira
São Paulo: Biental, 1987.

Com *A Economia dos Bispos* Cláudia Fuser oferece uma contribuição importante para a análise do pensamento da igreja católica no Brasil. Muito já tem sido escrito sobre o tema a partir do momento em que a Igreja brasileira elatino-americana, no final dos anos sessenta, passou por um processo revolucionário de transformação política, que resultou na efetiva Idquoopção preferencial pelos pobresrdquo. A análise do pensamento econômico da Igreja, e particularmente da Confederação Nacional dos Bispos Brasileiros, entretanto, não havia sido feita. *A Economia dos Bispos* é esta análise, é o resultado de uma pesquisa realizada com rigor científico e apresentada com apuro literário, a partir dos documentos da própria CNBB.

A primeira parte do livro é uma análise das fontes do pensamento econômico da Igreja a partir da Idade Média até as encíclicas sociais. O conflito da Igreja com o capitalismo, que inicialmente tem um caráter retrógrado, na medida em que a Igreja se opõe à revolução capitalista, assume em um segundo momento um caráter crítico e crescentemente progressista através das encíclicas sociais, desde as *Resum Novarum* de Leão XIII até a *Laborem Exercens* de JoãoPaulo II.

Na segunda parte Cláudia Fuser examina os debates econômicos dos católicos brasileiros no período pré-CNBB: 1921-1952. Vemos então uma Igreja que começa corporativista e integralista, que se auto-critica através de Alceu Amoroso Lima, e que afinal chega ao nacional-desenvolvimentismo e à terceira via entre o capitalismo e o socialismo nos anos cinquenta.

A terceira parte discute o pensamento econômico da CNBB. Concentra-se aí a contribuição original de Cláudia Fuser. A autora divide a evolução do pensamento dos bispos em três períodos: o primeiro vai da fundação da CNBB em 1952 até 1964 o segundo estende-se até 1973, quando a Igreja, através do documento *Eu ouvi os clamores do meu povo* renova o seu pensamento o terceiro estende-se até 1982, quando a autora encerra sua análise.

Não se trata, entretanto, de uma mera crônica histórica da evolução do pensamento econômico da Igreja. A autora escolheu alguns temas econômico-sociais básicos ndash propriedade, relação capital-trabalho, salários-lucros, funções da empresa, questão agrária, desenvolvimento econômico, dependência econômica - e examina o pensamento da CNBB em cada um desses períodos e partir da posição que toma a respeito desses temas. Em todo o processo a preocupação dos bispos é moral e programática. Não pretendem, naturalmente, contribuir para o desenvolvimento da

teoria econômica e sim assumir posições, no plano do dever ser sobre a economia brasileira. Estas posições vão aos poucos se aproximando de uma proposta de programa econômico orientado para o desenvolvimento econômico e a justiça social.

Entretanto, embora Cláudia Fuser tenha adotado uma perspectiva histórica, a grande transformação por que passou o pensamento econômico e político da igreja católica no Brasil não foi objeto de uma análise aprofundada. Não observou, por exemplo, que a reunião dos bispos latino-americanos no final de 1968 em Medelín, foi muito mais importante do que o ano de 1973 como marco dessa transformação. É certo que os bispos brasileiros não produziram então um documento definitivo como seria Eu ouvi os clamores do meu povo de 1973, mas a autora poderia ter ido buscar outros indícios da transformação por que estava passando o pensamento da Igreja no final dos anos sessenta. Meu ensaio *A Revolução Política na Igreja*, escrito em 1969, já fazia a análise da grande transformação da igreja católica brasileira e latino-americana a partir do Concílio Vaticano II e da reunião de Medelín. A autora, entretanto, preferiu apoiar-se exclusivamente nos documentos da CNBB, o que garantiu seu rigor científico, mas não lhe permitiu fazer uma análise mais abrangente daquela transformação histórica.

Esta limitação não tira, porém, o grande valor do trabalho de Cláudia Fuser. Como seu orientador, insisti que publicasse sua tese na forma de livro. As teses são geralmente massudas, desagradáveis de ler. Não é o caso de *A Economia dos Bispos*, que, além de trazer uma contribuição original sobre o pensamento da Igreja no Brasil, é escrita em linguagem elegante e agradável. É impossível conhecer hoje o Brasil sem uma interpretação das transformações por que passou a igreja católica neste país. E depois deste livro de Cláudia Fuser será difícil examinar este tema sem consultar seu trabalho.